

A CONSTRUÇÃO DO PODER NA CIDADE: DISPUTAS E PROJETOS POLÍTICOS EM DUQUE DE CAXIAS.

Resenha do livro de MarluCIA Santos de Souza, *Escavando o Passado da cidade: História da Cidade de Duque de Caxias*. Rio de Janeiro: APPH-CLIO, 2014.228p.

Eliana Laurentino¹

Disposta a compreender os diferentes grupos de poder e os projetos políticos em disputa na cidade de Duque de Caxias, MarluCIA Santos de Souza realiza uma análise cuidadosa das tensões e contradições existentes na cidade através de um diálogo entre a sociedade e o espaço, no período de 1900 a 1964. Assim, a autora traz a público o resultado de um trabalho que teve origem em sua dissertação de Mestrado na Universidade Federal Fluminense. Escavar o passado da cidade de Duque de Caxias no período de 1900 a 1964, como o título de sua obra já anuncia, é um convite para compreender as diferentes experiências não apenas das chamadas lideranças locais e regionais, mas dos trabalhadores e dos demais agentes sociais envolvidos nas contradições que revelaram um conjunto de projetos políticos e interpretações da cidade.

Mapeando e identificando os vários grupos de poder, através de um rico levantamento de dados e fontes, essa obra é uma importante contribuição à historiografia regional fluminense e brasileira, pois fornece novos elementos de análise para a compreensão do cenário da Baixada Fluminense, marcado não apenas pela estreita conexão com o Rio de Janeiro, mas com a expansão capitalista no Brasil, não apenas associada a imagens dos Barões e “grandes nomes”. Faz parte de sua obra considerar as trajetórias das principais lideranças locais e regionais, as memórias das lutas políticas na cidade entre o “Amarilismo” e o “Tenorismo”, que disputaram a

¹ Mestranda da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ), bolsista FAPERJ - TCT – Treinamento e Capacitação Técnica e Membro do Grupo de Pesquisa A cor da Baixada, Casa da Pesquisadora/Feuduc.

representação e os votos dos trabalhadores, e, sobretudo, o destaque de sua obra é dar voz às memórias das organizações e experiências dos trabalhadores, por muito tempo silenciadas.

Envolvida com um corpo documental significativo e diferenciado, como inventários, cópias de ofícios, Livros de arrendamento de terras, assentos de batismo, assentos de casamento, assentos de óbito, relatório da Secretária de Segurança Pública, processos criminais, relatos de viajantes, obras de memorialistas, entrevistas e periódicos, MarluCIA Souza fornece um estudo de fôlego e, ao mesmo tempo, a trajetória de sua pesquisa contribuirá positivamente para os futuros leitores/pesquisadores que receberão um significativo cabedal para suas pesquisas.

O recorte espacial, a cidade de Duque de Caxias, se justifica pelas relevâncias histórica e geográfica no contexto regional fluminense. Trata-se de uma área periférica desde o século XVIII, ou seja, uma periferia que foi o principal porto de escoamento do ouro do planalto mineiro, no século XVIII; uma periferia do centro político do Império e da república até os anos 60 e, atualmente periferia de uma importante metrópole brasileira. Assim, esse trabalho entende Duque de Caxias como um lugar herdeiro de suas condições materiais e naturais, bem como resultado da dinâmica de seus habitantes. Também é importante considerar o diálogo da autora com outras áreas do conhecimento, visto que ela utiliza como uma das referências teóricas o geógrafo Milton Santos, isto explica a relação entre espaço e tempo presente em sua análise, permitindo uma reflexão sobre a condição periférica da região, bem como a interpretação do espaço com um produto social e histórico.

Este livro está dividido em quatro grandes capítulos: 1. Antecedentes históricos: o passado agrário e escravista de Iguaçú e Estrela; 2. Entre o rural e o urbano-industrial: a produção de uma região moderna e as disputas políticas locais; 3. O tenorismo por meio da Luta Democrática e as disputas pelo poder político local e Regional; 4. Caxias: lugar do trabalhador e da desordem.

No primeiro capítulo é apresentado o passado agrário e escravista da região. Considerando que no passado colonial a Baixada Fluminense compreenderia os municípios que fizeram parte de Iguaçú e Estrela, e foram pensados enquanto um conjunto. Já no século XIX, esse território teria sido organizado a partir da criação de duas Vilas, a de Iguaçú e a de Estrela. A reforma administrativa, no período

republicano, transformou esse território em um único município, o de Nova Iguaçu, que a partir de 1940 sofreu uma fragmentação com o surgimento dos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, São João de Meriti, Belford Roxo, Japeri, Queimados e Mesquita. A autora descreve o processo de ocupação e as transformações que ocorreram no campo administrativo e político durante o século XIX. É possível acompanhar a lógica portuguesa de ocupação, com destaque a integração da economia da região aos interesses da metrópole portuguesa, bem como a instalação de um aparato administrativo e de controle com base religiosa, no qual a Igreja teve um papel significativo de enquadramento da região ao projeto de colonização portuguesa. Nessa lógica, são apresentados os conflitos nas relações entre os diferentes interesses da Igreja Católica, dos proprietários de terras e de escravos e da Coroa Portuguesa.

Após considerar as interferências do poder central a partir do século XVIII, que ora beneficiava um conjunto de proprietários, através de medidas econômicas, e ora desconsiderava outros proprietários que sofriam com o deslocamento de impostos, a autora encaminha o segundo capítulo: Entre o Rural e o Urbano-industrial: a produção de uma região moderna e as disputas políticas locais. Nesse capítulo, é possível acompanhar os processos de ocupação urbana e de enquadramento da região ao modelo de desenvolvimento industrial durante a primeira metade do século XIX. Nessa transição entre o rural e o urbano, a autora realiza o mapeamento dos grupos de poder local e revela que há um processo de continuidade de antigos proprietários, contrariando a historiografia local que apontava para um período de vazio político na transição entre o século XIX e o início do século XX. Os antigos proprietários incorporam forasteiros com capacidade de acumulação de propriedade e de integração ao bloco de poder dos comerciantes locais. Assim, nesse segundo capítulo é possível acompanhar as transformações na periferia através do caso exemplar de Tenório Cavalcanti e as mudanças operadas no local, após a década de 20, com os investimentos públicos que beneficiavam os interesses privados.

No terceiro capítulo: “As ambiguidades do Tenorismo, por meio da ‘Luta Democrática’ e as disputas pelo poder político local e regional”, percebe-se as disputas pelo poder político local entre o amaralismo e o tenorismo nos anos 50 e 60. Amaral Peixoto manteve um perfil conservador em sua trajetória política. Entretanto, Tenório

apresentou muitas mudanças de perfil político. Através da análise dos dados dos resultados eleitorais e dos periódicos, em especial o jornal criado por Tenório, “Luta Democrática”, Souza traça as permanências e discontinuidades no discurso tenorista através da coluna “Escreve Tenório” e dos artigos assinados por ele. Realizando um contraponto do discurso tenorista de perfil udenista com o trabalhista ela verifica que Tenório transitou entre um perfil liberal conservador e um discurso populista e trabalhista, sendo inclusive, representante das esquerdas nas eleições ao governo do estado do Rio de Janeiro, em 1962.

Essa trajetória de Tenório é revelada através das formas como o domínio político na região se estabeleceu e como as relações com os trabalhadores na região de Duque de Caxias foram marcadas pelo uso da violência declarada ou mascarada. Assim, o quarto capítulo se debruça sobre as experiências das diferentes frações da classe dominada na cidade, e o impacto provocado pelo golpe militar, conectando o poder local, regional e central. Uma rede de organizações da sociedade civil foi identificada pela autora, que nas eleições de 62 foram representativas e promotoras de um resultado eleitoral surpreendente. Desse modo, é apresentado um mapeamento das diferentes organizações dos trabalhadores rurais e urbanos, com suas disputas pelas representações políticas, bem como da organização dos movimentos sociais nos anos 50 e 60.

Esse trabalho aponta as várias organizações: operária, camponesa, feminina, estudantil, cultural e de bairro. Do outro lado, as organizações religiosas e culturais que legitimaram as políticas elaboradas pela sociedade política ou por partidos conservadores, que se opunham à concepção comunista, disputando representação, visão de mundo, votos e benefícios. Essas diferentes experiências de organização dos setores populares são importantes, pois apontam para a possibilidade de superação das condições materiais vividas. Esse debate apresentado pela autora inova na historiografia, pois lança luz às ações de distintos segmentos da sociedade.

Ainda no quarto capítulo, é abordado um episódio de destaque para a região: o saque de 1962, que foi a expressão de uma situação extrema de pobreza vivida pela massa urbana local. Através desse episódio, a autora identifica as disputas operadas para a vida política da cidade de Duque de Caxias e para a Baixada Fluminense, e

aponta que o ano de 1962 ficou marcado pelo crescimento das forças de esquerda e pela organização dos comerciantes frente ao saque.

Caxias e outros municípios da Baixada Fluminense tornaram-se manchetes dos principais jornais e revistas da época, como a Luta Democrática, o Jornal do Brasil e Fatos e Fotos, após a greve geral de 5 de julho. Cerca de vinte mil pessoas se aglomeraram na Praça do Pacificador, devido à falta de transporte, e a situação ficou tensa. A população estava indignada pela ausência de controle da Comissão Federal de Abastecimento e Preço – COFAP. O saque iniciado em Duque de Caxias se espalhou por alguns municípios circunvizinhos, como Nilópolis, Nova Iguaçu, São João de Meriti, e gerou muitas mortes e centenas de feridos. Para os comerciantes, a experiência do saque apontou para a necessidade de uma manutenção da ordem e defesa de suas propriedades. Assim, eles financiaram sua própria milícia e obtiveram, do poder público, a implantação de um instrumento de controle de massa urbana: o Batalhão da Polícia Militar. Controlar a população em situação de extrema pobreza se fazia mais que importante para os comerciantes locais. Dessa forma, o presente trabalho reflete sobre as condições de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense, nas quais o saque foi uma expressão de uma situação de pobreza intolerável vivida pela massa urbana. A reação dos comerciantes em busca do controle e da ordem, juntamente com o golpe militar, fez com que, em menos de dois anos, os movimentos sociais fossem silenciados.

Contudo, é importante destacar que o livro também contribui ao tratar das ações repressoras dos militares e os impactos produzidos em Caxias, que promoveram o desmonte das organizações dos trabalhadores, tanto na área urbana, como o caso da FNM (Fábrica Nacional de Motores), como nas áreas rurais, como as lideranças camponesas. Essa análise traz à tona os importantes agentes sociais da região. Ao realizar entrevistas com esses personagens, a autora dá voz aos que participaram desse processo e que, durante muito tempo, ficaram excluídos na historiografia. Através da entrevista com Chico Silva, uma das lideranças camponesas, ela verifica a violência sofrida pelos camponeses, com prisões, destruições de casas e muito medo. Os militantes comunistas também relataram em entrevistas que foram obrigados a enterrar livros e documentos no quintal e a buscar refúgio em lugares isolados ou manter silêncio para garantir a sobrevivência. Apesar da repressão, alguns comunistas

caxienses atuaram posteriormente em outros movimentos, como os movimentos estudantis e até na guerrilha do Araguaia.

O silêncio, a fraude e a privatização foram legados da ditadura. Duque de Caxias, nesse cenário, aparece como um local privilegiado para o investimento econômico, devido à proximidade com o Rio de Janeiro, pela existência de áreas disponíveis e baratas, pelas isenções fiscais e por abrigar o polo petroquímico – REDUC. Assim, o exercício da autora em escavar o passado da cidade apresenta um trabalho de grande relevância, pois trabalha a importância geográfica da região dentro de uma perspectiva geral, desde a ocupação colonial até os impactos com o golpe militar.

Por conter esse universo de questões é que cabe recomendar esta leitura como referência para os alunos de graduação em História e todos os leitores preocupados com a formação da cidade dentro do cenário nacional. Devo destacar que o engajamento da autora nos diferentes movimentos sociais da região imprimiu uma sensibilidade ao estudo acadêmico sobre a realidade social da cidade gerando um convite para novos estudos desses desdobramentos históricos.

Recebido em 28 de setembro de 2014.

Aceito em 26 de dezembro de 2014.